



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	Enfermagem				
Defesa de:	FAMED32902: Trabalho de Conclusão de Curso				
Data:	30/09/2026	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:	09:30
Matrícula do Discente:	12121ENF005				
Nome do Discente:	Davi Ferreira Segato				
Título do Trabalho:	Transformando o ensinar e o aprender: vivência com metodologias ativas no estágio de licenciatura em enfermagem				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?		(X) Sim () Não			

Reuniu-se no Bloco 4K, Sala 133 – Laboratório do Curso Técnico de Enfermagem (ESTES), a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, assim composta por: Guilherme Silva de Mendonça -FAMED, Anderson Figueiredo da Costa - ESTES e Ana Carolina Gonçalves Correia - ESTES como orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos, o(a) presidente da mesa, Professor(a) Ana Carolina Correia, apresentou a Comissão Examinadora e o(a) candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao(à) discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do(a) discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado. Nota: 100,00

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Gonçalves Correia, Professor(a) do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 30/09/2026, às 09:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Figueiredo da Costa, Professor(a) Substituto(a) do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 30/09/2026, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Silva de Mendonça, Professor(a) do Magistério Superior**, em 30/09/2026, às 10:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7744416** e o código CRC **C236D9E7**.

TRANSFORMANDO O ENSINAR E O APRENDER: VIVÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Transforming teaching and learning: a report of experience with active learning methodologies in undergraduate nursing teacher education

Davi Ferreira Segato¹
Ana Carolina Gonçalves Correia²

RESUMO

O trabalho descrito relata a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Práticas Educativas do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, no planejamento e desenvolvimento de uma aula para estudantes do curso Técnico em Enfermagem de uma Escola Técnica de Saúde vinculada a uma Universidade Federal, utilizando metodologias ativas de ensino. O objetivo foi relatar a experiência de planejar e conduzir aula sobre o tema Processo de Enfermagem, por meio do uso articulado do estudo de caso e da gamificação. A aula foi estruturada em três momentos: exposição dialogada, discussão coletiva de um estudo de caso clínico e atividade gamificada conduzida pela plataforma Kahoot®, acessada por código QR. Observou-se participação ativa dos estudantes, que relacionaram o caso estudado com a prática, além de identificação imediata de lacunas de aprendizagem por meio do feedback em tempo real da gamificação. A principal dificuldade identificada foi a diferenciação, pelos estudantes, das atribuições do enfermeiro e do técnico de Enfermagem nas etapas do Processo de Enfermagem, o que foi retomado oportunamente. A experiência também favoreceu o desenvolvimento de competências docentes do estagiário, evidenciando a relevância do estágio de práticas educativas como espaço de construção do conhecimento pedagógico. Conclui-se que a articulação entre metodologias ativas, como estudo de caso e gamificação, constitui estratégia promissora para o ensino técnico em saúde, contribuindo para o engajamento estudantil, a aprendizagem significativa e a formação pedagógica de futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Estudo de Caso; Gamificação; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

This paper reports the experience gained during the Supervised Internship in Educational Practices of the Nursing Bachelor's and Licentiate Degree program, involving the planning and delivery of a class for students of the Technical Nursing course at a Health Technical School affiliated with a Federal University, using active teaching methodologies. The aim was to report the experience of planning and conducting a class on the topic of the Nursing Process, through the combined use of a case study and gamification. The class was structured in three stages: a dialogic exposition, collective discussion of a clinical case study, and a gamified activity conducted via the Kahoot® platform, accessed through a QR code. Active student participation was observed, as students related the case studied to practice, in addition to the immediate identification of learning gaps through real-time gamification feedback. The main difficulty identified was students' differentiation between the roles of the nurse and the nursing technician in the stages of the Nursing Process, which was addressed in a timely manner. The experience also fostered the development of the intern's teaching competencies, highlighting the relevance of the educational practices internship as a space for building pedagogical knowledge. It is concluded that the combination of active methodologies, such as case study and gamification, constitutes a promising strategy for technical health education, contributing to student engagement, meaningful learning, and the pedagogical training of future nurses.

Key-words: Nursing Education; Case Study; Gamification; Active Methodologies.

¹ Graduando em Enfermagem, UFU, davisegato4@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9355561390755739>, <https://orcid.org/0000-0003-0687-4684>

² Doutora em Educação, ESTES/UFU, anacarolinagcorreia@ufu.br, <http://lattes.cnpq.br/0807605281687329>, <https://orcid.org/0000-0002-3315-3156>

1 INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem no modelo de Bacharelado e Licenciatura exige do estudante a articulação entre o conhecimento técnico-assistencial e o desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas à docência em saúde. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado de Práticas Educativas constitui um componente curricular fundamental, ao proporcionar ao estagiário a vivência de todas as etapas do trabalho docente, tais como planejamento, execução e avaliação, em situações reais de ensino.

A educação profissional técnica de nível médio representa um campo de atuação para enfermeiros que se dedicam à docência, exigindo formação pedagógica desses profissionais, que possibilite articular teoria e prática no ensino. Segundo Souza *et al.* (2018), a formação por meio da licenciatura, possibilita um preparo pedagógico aprofundado, favorecendo a atuação segura desde o início da trajetória docente. Nesse cenário, destaca-se o conceito de Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC), desenvolvido por Lee S. Shulman e discutido por Souza *et al.* (2018), que corresponde à habilidade do professor de transformar o conteúdo técnico em uma forma pedagogicamente adaptável às necessidades dos alunos, mesclando domínio e conhecimento pedagógico em uma construção pessoal do docente. Esse referencial reforça a relevância de experiências de estágio docente, como a relatada neste artigo, para o desenvolvimento antecipado dessa competência ainda durante a formação nos cursos de graduação.

As tecnologias educacionais digitais têm sido cada vez mais incorporadas ao ensino em Enfermagem, colaborando na diversificação das estratégias pedagógicas e possibilitando a ruptura com modelos tradicionais de ensino centrados na exposição e na repetição de procedimentos (Silveira; Cogo, 2017). Entre essas tecnologias, destaca-se a gamificação, compreendida como o uso de elementos próprios dos jogos em contextos que não são originalmente lúdicos, com o propósito de motivar e engajar os participantes em processos de aprendizagem (Castro; Gonçalves, 2018). Estudos conduzidos com estudantes de graduação em Enfermagem já demonstraram que a gamificação contribui positivamente para a formação de competências, sendo percebida como recurso inovador e complementar ao trabalho docente (Castro; Gonçalves, 2018).

Paralelamente, o estudo de caso configura-se como estratégia de ensino consolidada na formação em Enfermagem, favorecendo a autonomia na tomada de decisões, o desenvolvimento do raciocínio crítico e a articulação entre conhecimento teórico e prático (Bocchi; Pessuto; Dell'aqua, 1996). De maneira complementar, Leal *et al.* (2022) apontam que discussões de casos em formato de

oficinas também têm se mostrado eficazes para o desenvolvimento de competências relevantes à atuação do enfermeiro, como comunicação, liderança e tomada de decisão.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida durante o estágio realizado em uma Escola Técnica de Saúde vinculada a uma Universidade Federal, na disciplina de Processo de Trabalho em Enfermagem do curso Técnico em Enfermagem. Ao estagiário coube planejar e ministrar uma aula sobre o tema Processo de Enfermagem, optando-se por uma sequência didática baseada em metodologias ativas. Cabe destacar que tal conteúdo se relaciona intrinsecamente às competências e às funções privativas e compartilhadas entre enfermeiro e técnico de Enfermagem durante a assistência ao indivíduo, justificando a importância de compreender seus princípios para a futura prática na profissão.

Diante tais considerações, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de planejamento e desenvolvimento dessa aula, com ênfase na utilização articulada do estudo de caso e da gamificação em um curso técnico em enfermagem, refletindo sobre suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes e para a formação docente do acadêmico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, elaborado a partir da vivência de um acadêmico do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem durante o Estágio Supervisionado de Práticas Educativas, desenvolvido em uma Escola Técnica de Saúde vinculada a uma Universidade Federal, junto ao curso Técnico em Enfermagem.

2.1 Inserção no campo de estágio

O estágio foi realizado entre os meses de maio e outubro do ano de 2025, com carga horária total de 90 horas. Ao longo desse período, o estagiário participou das aulas e atividades da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem, sob acompanhamento da docente responsável. Nesse período, além de auxiliar a condução das aulas ministradas pela docente, o estagiário dedicou-se ao estudo aprofundado dos conteúdos da disciplina, com destaque para o tema Processo de Enfermagem (PE), conteúdo de referência para a aula sob sua responsabilidade. A escolha do conteúdo foi feita pelo estagiário junto à docente da disciplina, considerando a relevância normativa e a possibilidade de aplicação de metodologias ativas de forma articulada a uma situação clínica concreta.

2.2 Fundamentação teórico-normativa do planejamento

O planejamento da aula baseou-se na Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024, que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental

onde ocorre o cuidado de Enfermagem (COFEN, 2024). Foram também utilizadas como referência a Resolução COFEN nº 545/2017, que trata da forma de anotação e uso do número de inscrição pelos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017) e a Resolução COFEN nº 514/2016, que aprova o Guia de Recomendações para os Registros de Enfermagem no prontuário (COFEN, 2016).

O conteúdo teórico contemplou: o conceito e a finalidade do PE como instrumento de sistematização do cuidado; suas etapas e as atribuições de cada categoria profissional. O Processo de Enfermagem é estruturado em cinco etapas, que consistem em: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de Enfermagem. Dentre as atribuições de cada categoria profissional no PE, destacam-se aquelas que são privativas do enfermeiro, como o diagnóstico e o planejamento de Enfermagem. E, como atribuição do técnico de enfermagem, ganha ênfase especial a etapa de implementação, ressaltando a corresponsabilidade de toda a equipe pelo registro formal do PE no prontuário, com suas implicações éticas e legais quanto à comunicação e à continuidade do cuidado. De forma complementar, e em articulação com outros conteúdos da ementa da disciplina, foram também abordados os estilos de liderança em Enfermagem, com ênfase na maior eficácia da liderança diretiva em situações de emergência, quando a centralização das decisões favorece a agilidade da resposta da equipe.

A organização e desenvolvimento da experiência estão apresentados e discutidos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento e a condução da aula possibilitaram ao estagiário vivenciar as diferentes etapas do trabalho docente, da fundamentação teórica do conteúdo à avaliação formativa da aprendizagem. A aula teve duração de 1 hora e 40 minutos, organizada em três momentos articulados e complementares entre si: exposição dialogada, estudo de caso clínico e atividade gamificada, conforme sintetizado no Quadro 1.

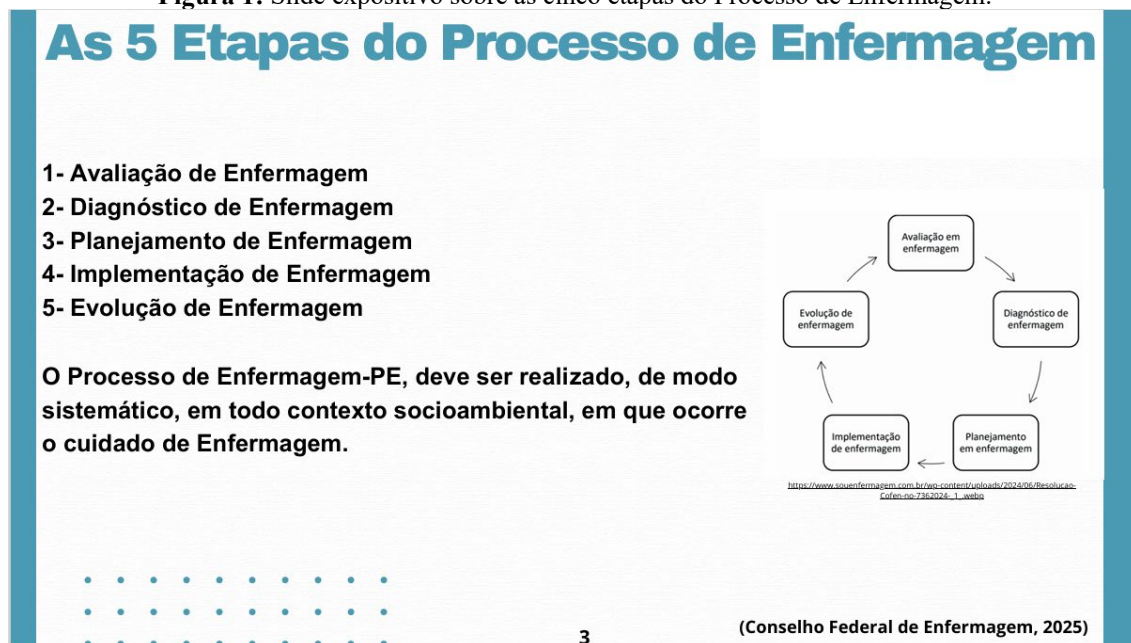
Quadro 1: Síntese das etapas da aula sobre Processo de Enfermagem com uso de metodologias ativas

Etapas	Metodologia	Descrição
1	Aula dialogada	Exposição teórica das etapas do Processo de Enfermagem, atribuições da equipe e legislação vigente
2	Estudo de caso	Discussão coletiva vinculando as etapas do PE ao caso clínico e à prática hospitalar
3	Gamificação	Atividade avaliativa na plataforma Kahoot®, acesso via QR code, com feedback em tempo real

Fonte: Autoria própria (2026).

No primeiro momento, foi realizada exposição dialogada do conteúdo teórico descrito no item 2.2, com uso de recursos audiovisuais (slides) e verificação contínua da compreensão da turma por meio de perguntas orientadoras e retomada pontual de conceitos sempre que identificadas dúvidas. O material utilizado para essa exposição está ilustrado na Figura 1. A exposição dialogada inicial favoreceu o esclarecimento de dúvidas pontuais sobre as etapas do Processo de Enfermagem e sobre a atuação diferenciada dos profissionais da equipe.

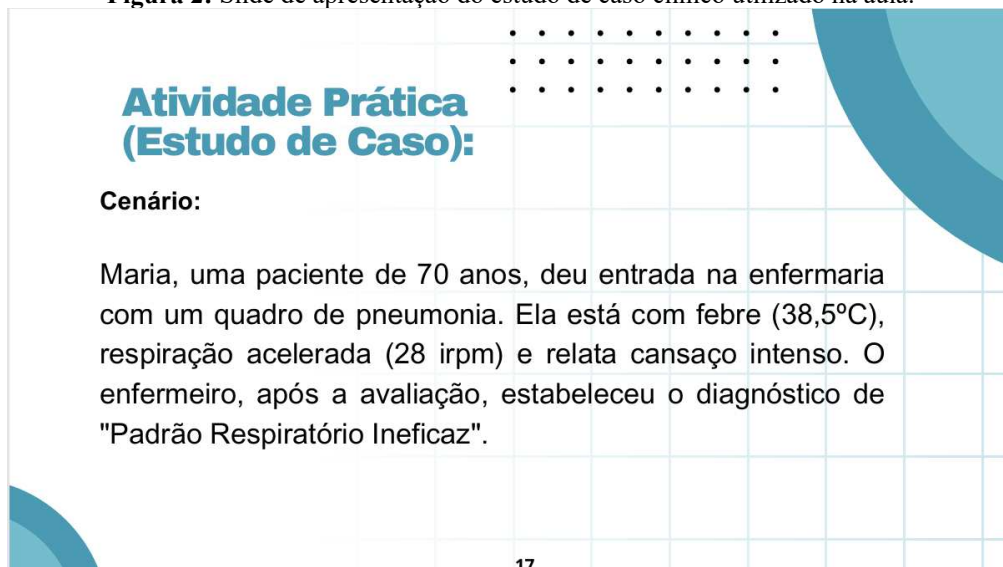
Figura 1: Slide expositivo sobre as cinco etapas do Processo de Enfermagem.



Fonte: Autoria própria (2026).

No segundo momento, foi conduzida a discussão de um estudo de caso clínico elaborado especificamente para essa aula. O cenário apresentado descrevia a paciente Maria, de 70 anos, admitida na enfermaria com quadro de pneumonia, apresentando febre (38,5 °C), frequência respiratória de 28 incursões por minuto e relato de cansaço intenso, com diagnóstico de Enfermagem de "Padrão Respiratório Ineficaz" estabelecido, conforme ilustrado na Figura 2. A atividade teve como objetivo vincular, de forma prática, as cinco etapas do Processo de Enfermagem ao caso apresentado, por meio de uma discussão conduzida coletivamente em sala, na qual o estagiário estimulava a turma a analisar, etapa por etapa, tanto os elementos objetivos do cenário quanto análises subjetivas dos próprios estudantes sobre cada etapa, relacionando-as não apenas ao caso fictício, mas também às suas vivências e observações do cotidiano hospitalar.

Figura 2: Slide de apresentação do estudo de caso clínico utilizado na aula.



17
Fonte: Autoria própria (2026).

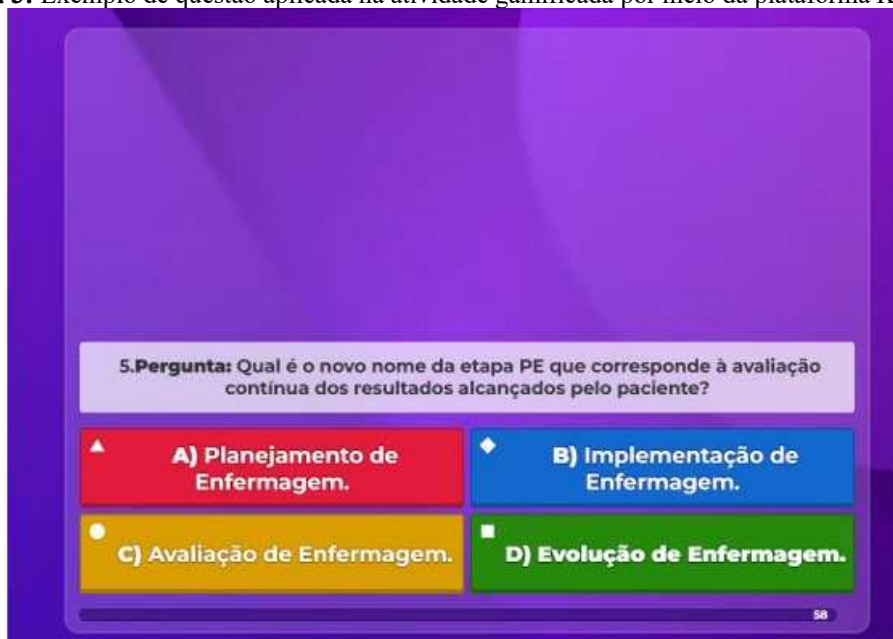
A discussão do caso foi conduzida levando-se em consideração cada etapa do PE. Na etapa de avaliação, foram abordados os sinais apresentados por Maria, como febre, taquipneia e cansaço, com os estudantes comentando como a coleta de dados costuma ocorrer na prática hospitalar, incluindo a participação do técnico de Enfermagem. Na etapa de diagnóstico de enfermagem, foi discutida a coerência entre os dados coletados e o diagnóstico de "Padrão Respiratório Ineficaz" apresentado. Já na etapa de planejamento, foram abordadas quais metas e prioridades de cuidado seriam estabelecidas diante do quadro respiratório. Na implementação, foram trazidas as ações práticas que caberiam à equipe, com os estudantes trazendo exemplos de situações similares já observadas, a exemplo da monitorização da frequência respiratória e da saturação de oxigênio, posicionamento adequado por meio da elevação da cabeceira e controle térmico, dentre outros. Por fim, na etapa de evolução de enfermagem, foi discutido como deveria ser feito o acompanhamento da resposta da paciente às intervenções e a importância do registro dessas observações no prontuário para a continuidade do cuidado pela equipe. Essa condução dialogada, associando o caso fictício a relatos espontâneos dos próprios estudantes sobre a rotina hospitalar, favorecendo a percepção de que o Processo de Enfermagem não é uma sequência abstrata, mas um instrumento aplicado cotidianamente na prática assistencial.

Durante o estudo de caso, a turma demonstrou boa capacidade de vincular os dados clínicos apresentados (febre, taquipneia, cansaço) às etapas correspondentes do PE, com diversos estudantes trazendo espontaneamente relatos de situações semelhantes vivenciadas em estágios anteriores, o que enriqueceu a discussão e aproximou o conteúdo teórico da realidade hospitalar. As maiores dúvidas

concentraram-se na diferenciação entre Planejamento e Implementação, retomadas com exemplos concretos extraídos do próprio caso e das falas dos estudantes.

No terceiro momento, foi aplicada uma atividade gamificada por meio da plataforma digital Kahoot®, acessada pelos estudantes via código QR projetado em sala. Os estudantes participaram individualmente ou organizados em duplas/pequenos grupos, estratégia adotada especificamente para garantir a participação daqueles que não possuíam aparelho celular ou acesso à internet no momento da atividade. As questões, apresentadas em formato de múltipla escolha com tempo de resposta cronometrado e pontuação atribuída conforme acerto e velocidade, abordaram: a identificação da primeira etapa do PE (Avaliação/Coleta de Dados); o caráter privativo do Diagnóstico de Enfermagem e a identificação do enfermeiro como responsável por essa etapa; a atuação do técnico de Enfermagem na etapa de Implementação; a responsabilidade de toda a equipe pela documentação formal do PE no prontuário; a denominação da etapa de acompanhamento dos resultados alcançados pelo paciente (Evolução de Enfermagem); a finalidade ética e legal do registro no prontuário quanto à comunicação e à continuidade do cuidado; a atualização normativa trazida pela Resolução COFEN nº 736/2024 em substituição à Resolução COFEN nº 358/2009; e, complementarmente, a relação entre o estilo de liderança diretivo e sua maior eficácia em situações de emergência. Um exemplo de questão aplicada nessa atividade é apresentado na Figura 3. Ao término de cada questão, a plataforma exibiu o percentual de acertos da turma em tempo real, permitindo ao estagiário identificar imediatamente os conteúdos já assimilados e aqueles que necessitavam de nova explicação.

Figura 3: Exemplo de questão aplicada na atividade gamificada por meio da plataforma Kahoot®.



Fonte: Autoria própria (2026).

Na atividade gamificada, observou-se participação ativa e entusiasmada, favorecida pelo formato dinâmico e pela pontuação em tempo real, inclusive entre estudantes habitualmente mais retraídos. O desempenho foi satisfatório nas questões relativas à identificação das etapas do Processo de Enfermagem e ao caráter privativo do diagnóstico de Enfermagem; observou-se maior dificuldade nas questões sobre a atuação do técnico na implementação e sobre a corresponsabilidade pelo registro no prontuário, retomadas imediatamente após a atividade, ainda dentro tempo reservado a essa etapa.

A avaliação da atividade docente teve caráter observacional e não estruturado, apoiando-se na participação e no engajamento da turma ao longo dos três momentos da aula, no desempenho dos estudantes nas questões da gamificação (percentual de acertos exibido em tempo real pela plataforma) e nos *feedbacks* verbais informais apresentados pelos estudantes e pela docente responsável da disciplina ao término da aula.

Ao final da aula, os estudantes demonstraram satisfação com o formato adotado, destacando a dinâmica da gamificação e a aplicabilidade do estudo de caso à prática hospitalar. A docente responsável também avaliou positivamente a atividade. Resultados semelhantes quanto ao engajamento gerado pela gamificação, bem como a limitação de acesso à internet como principal desafio, já haviam sido sintetizados em publicação anterior dos autores (Segato; Rabelo; Correia, 2025).

Os resultados obtidos evidenciam que a combinação de estudo de caso e gamificação favoreceu tanto a compreensão aplicada de um conteúdo normativo e sequencial quanto a avaliação formativa imediata da aprendizagem. Esse achado converge com a literatura sobre estudo de caso no ensino de Enfermagem, que já apontava, desde a experiência clássica de Bocchi, Pessuto e Dell'Aqua (1996), que essa estratégia estimula a autonomia do estudante e o pensamento crítico ao aproximar conteúdos teóricos de situações concretas. Na experiência relatada, isso foi potencializado pela condução dialogada durante a discussão, na qual os próprios estudantes trouxeram análises subjetivas relacionando o caso a vivências de estágios anteriores. A vinculação do caso às cinco etapas do PE mostrou-se coerente com achados sobre o uso de discussão de casos para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico, como comunicação, articulação teórico-prática e tomada de decisão (Leal *et al.*, 2022).

Já a gamificação atuou como instrumento de fixação e de diagnóstico da aprendizagem, ao revelar em tempo real os pontos de maior fragilidade da turma, alinhando-se ao que descrevem Castro e Gonçalves (2018) sobre a influência positiva da gamificação no processo de ensino-aprendizagem

em Enfermagem. De modo semelhante, Silveira e Cogo (2017) identificaram que recursos como jogos e ambientes virtuais dinamizam o ensino e rompem com a passividade de práticas tradicionais.

A convergência entre os achados deste relato e a literatura reforça a consistência da estratégia quanto ao engajamento estudantil, evidenciando, como limitação recorrente, o acesso desigual a dispositivos móveis e à internet, desafio que foi contornado pela organização da turma em pequenos grupos. Como limitação adicional, própria da condição de docente iniciante, destaca-se o desafio de administrar o tempo destinado ao estudo de caso diante da riqueza de relatos espontâneos que a discussão proporcionava, exigindo do acadêmico habilidade de síntese sem interromper prematuramente as contribuições da turma.

Essa dificuldade dialoga diretamente com o que descrevem Souza *et al.* (2018) ao caracterizarem o professor novato, com até cinco anos de experiência docente, como aquele cujo preparo pedagógico ainda se situa entre a aprendizagem com os pares e o domínio progressivo do Conhecimento do Conteúdo, sendo seu Conhecimento Pedagógico do Conteúdo construído de forma gradual e pessoal ao longo da trajetória docente. A experiência aqui relatada, vivenciada ainda durante a graduação, antecipa esse processo de construção: ao planejar uma aula que transformasse o conteúdo normativo do Processo de Enfermagem em uma sequência didática acessível e significativa, por meio do estudo de caso e da gamificação, o estagiário experiente, na prática, exatamente a habilidade que Shulman descreve como central ao CPC: transformar o incompreensível em compreensível, adaptando pedagogicamente o conteúdo às necessidades dos estudantes (Souza *et al.*, 2018). Nesse sentido, o Estágio Supervisionado de Práticas Educativas revela-se um espaço formativo relevante, ao proporcionar essa vivência de forma orientada e ainda na graduação, antes mesmo do ingresso formal na docência.

Para o acadêmico, a experiência representou uma oportunidade formativa significativa, ao exigir domínio do conteúdo, capacidade de mediação didática e condução de um processo avaliativo dinâmico e participativo. Isso reforça o potencial da articulação entre estudo de caso e gamificação como estratégia de ensino em cursos da área da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de planejar e conduzir uma aula utilizando estudo de caso e gamificação como metodologias ativas permitiu ao estagiário experimentar as etapas do trabalho docente e desenvolver competências pedagógicas necessárias para sua formação como licenciado em Enfermagem, cumprindo plenamente o objetivo proposto. As duas estratégias mostraram-se complementares: o

estudo de caso possibilitou vincular, de forma prática e dialogada, as cinco etapas do Processo de Enfermagem à realidade hospitalar vivenciada pelos próprios estudantes, enquanto a gamificação promoveu engajamento imediato e possibilitou a avaliação formativa em tempo real, permitindo identificar e corrigir, ainda durante a aula, lacunas de compreensão sobre as atribuições da equipe de Enfermagem.

Como limitação, destaca-se a dificuldade de acesso à internet por parte de alguns estudantes durante a atividade gamificada, contornada pela organização em pequenos grupos, e a administração do tempo para discussão do estudo de caso. Como proposição, sugere-se a aplicação sistemática dessa articulação metodológica em outras disciplinas do curso técnico, com maior tempo destinado à discussão de casos. Por fim, estudos futuros podem analisar e comparar diferentes metodologias ativas e suas contribuições para aprendizado de conteúdos em cursos da área da saúde.

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial: Os autores declaram que foram utilizadas as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste manuscrito: (1) Gemini ("Gemini," 2026), utilizada na tradução do resumo para a língua inglesa; (2) ChatGPT ("ChatGPT," 2026), utilizado na formatação do artigo conforme as normas do periódico; e (3) ChatIn ("ChatIn," 2026), utilizado no apoio à adequação aos padrões linguísticos e à revisão textual, gramatical e de concordância sintática do manuscrito. Os autores informam plena ciência das normas éticas vigentes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e assumem total responsabilidade pelo conteúdo científico, pelas decisões metodológicas e pela redação final do trabalho.

REFERÊNCIAS

Bocchi, S. C. M.; Passuto, J.; Dall'aqua, M. C. Q. Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 99 -116, dez. 1996. DOI: 10.1590/S0104-11691996000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qh66qBZc5dD-ycMtMV7xM64Q/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2026.

Castro, T. C.; Gonçalves, L. S. Uso de gamificação para o ensino de informática em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1101-1108, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bGRs38N8BH7GCHYtMFCVrLr/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2026.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o

cuidado de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acessado em: Set. 2026.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 545, de 9 de maio de 2017**. Atualiza a norma que dispõe sobre a forma de anotação e o uso do número de inscrição pelos profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05452017/>. Acessado em: Set. 2026.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 514, de 5 de maio de 2016**. Aprova o Guia de Recomendações para os Registros de Enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2016. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05142016/>. Acessado em: Set. 2026.

Leal, L. A. *et al.* Estratégia educativa para desenvolver competências gerenciais em estudantes de Enfermagem para atuação hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, e20210928, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0928pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gCM-RWrsyP6M566BmXPZPSNr/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2026.

Segato, D. F.; Rabelo, A. S.; Correia, A. C. G. Gamificação como estratégia de ensino no curso técnico em enfermagem: relato de experiência. In: **Caderno de Resumos do CMD**, 2025. 2025. p. 309. DOI: 10.47247/LMV/6063.105.2. ISBN: 978 -65-6063-1052. Disponível em: <https://www.v-veditora.com/eventos/978-65-6063-105-2>. Acessado em: Set. 2026.

Silveira, M. S.; Cogo, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, e66204, 2017. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.02.66204. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/r-genf/a/CR4LT8PhNvQkCcs8R9Y9XcH/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2026.

Souza, D. M. *et al.* Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnica de nível médio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2577 -2584, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0289. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mf9szgBWntsrGM-ZfJQzpy9L/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Set. 2026.